



FOLCLORE E EDUCAÇÃO: FICHAS DIDÁTICAS

SABRINA MARQUES MANZKE¹; ANDY HELLEN MARQUES REAL²; JACIARA JORGE³; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – bitamarques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andy.marques.real@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaciara.jorge@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática do folclore e da cultura popular oferece diversas possibilidades para abordagens na educação formal e não-formal, em seus diversos níveis e faixas etárias. Entendendo o folclore como a pluralidade de criações individuais e coletivas que nos identificam enquanto pertencentes a uma determinada cultura, consideramos então que estas são produções sociais lentamente elaboradas, e que funcionam de modo quase inconsciente. São valores, costumes, sistemas de crenças, conhecimentos empíricos, artísticos e educacionais, situados geograficamente e temporalmente, ou seja, dentro de um contexto histórico, que se interligam em um espaço de construção simbólica.

O presente trabalho apresenta parte do projeto de ensino Folclore e Educação que busca fazer uma articulação entre as reflexões tematizadas pelos estudos de folclore, cultura popular, educação e a prática docente. Após os primeiros movimentos que consistiram no estudo e produção de alunos presenciais e à distância, o objetivo do projeto neste ano é consolidar as ações com aprofundamento dos estudos e a produção intensiva de material didático sobre Folclore e Cultura Popular.

Na fase atual do projeto estão sendo confeccionadas fichas de atividades que juntas constituirão o material didático para serem aplicados em sala de aula. Apresentaremos neste trabalho como se deu o processo destas produções e a como elas serão aplicadas na próxima etapa do projeto.

2. METODOLOGIA

A organização para o andamento do projeto se deu através de encontros semanais entre coordenadores e bolsistas, onde foram realizados estudos e discussões sobre a temática, para que a partir destas fossem organizadas atividades ou materiais didáticos.

Para este momento foram utilizados como referenciais teóricos autores como BRANDÃO (1982), CARNEIRO (2008), no que se refere aos estudos do folclore; FREIRE & BETTO (1986), apresentando um panorama sobre a educação e a escola; LOUREIRO & TATIT (2013, 2016), que trazem uma pesquisa sobre diferentes manifestações brasileiras com ideias direcionadas ao trabalho na escola, na coleção “Brinco e canto”; e ainda, SPOLIN (2014) utilizada como base para a organização das fichas de atividades.

O trabalho foi sistematizado em dois viés, de acordo com o perfil das bolsistas do projeto, sendo uma licencianda em Artes Visuais e a outra licencianda em Dança. Sendo assim, uma ficou responsável pelo processo de ilustração das atividades e a outra pela organização, escrita e formatação das fichas de atividades. Vale ressaltar que a bolsista do curso de Dança já estava inserida no grupo de estudos, tendo realizado algumas destas atividades



diretamente com a comunidade em oficinas nas escolas e no espaço não formal, o que proporcionou uma maior apropriação na escolha e escrita das atividades folclóricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Folclore e Educação é fruto de um grupo de estudos articulando docentes e discentes que participam do PET GAPE – Projeto de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, NUFOLK – Núcleo de Folclore da UFPel, do LAM/LIFE – Laboratório Multilinguagens, do ECO – Estudos Colaborativos de Folclore do Curso de Educação do Campo e de pesquisas que trabalham com Cultura popular do Centro de Artes e da Faculdade de Educação. Os primeiros movimentos, ainda em 2016/02, período de criação e primeira organização do grupo, se deu através das produções de acadêmicos das modalidades presencial e à distância que foram socializadas com estudantes das redes públicas de São José do Norte e Pelotas, através de projetos de Extensão do PET/GAPE e NUFOLK. A aproximação destes grupos se deu por estarem organizando materiais didáticos para trabalhar com Cultura Popular e Folclore nas escolas públicas e pela necessidade de aprofundarem questões relativas a esses dois temas e suas relações com a Educação, mais especificamente, com a Educação popular.

A fase em que se encontra o projeto tem como objetivo principal de trabalho, a sistematização dos materiais estudados, produção de materiais de estudos e consultas que possam ser utilizados em novos estudos e, principalmente, potencializar a produção de materiais didáticos sobre Folclore e Cultura Popular.

Para tanto, após os primeiros estudos, foram escolhidas seis atividades para serem confeccionadas as primeiras fichas. A escolha se deu principalmente a partir de atividades que já foram levadas para a escola por docentes e discentes envolvidos nos projetos acima relatados. Por serem atividades que já foram aplicadas e que obtiveram resultados satisfatórios, foram escolhidos para se tornarem parte do material didático, gerando assim as primeiras fichas de atividades folclóricas. São elas: Bumba-meu-boi, 5 Marias, O limão que entrou na roda, Moçambique de Bastão, A História da Serpente e O Galo e a Galinha.

É importante ressaltar que as atividades em sua maioria, pensando nas diversas linguagens do folclore, se dá em forma de brincadeira para aplicação em sala de aula, mesmo que em teoria ela se enquadre em outro aspecto do folclore como dança, folguedos e entre outros. Câmara Cascudo, (1999, p. 188) no Dicionário do Folclore Brasileiro, define a brincadeira como “sinônimos de jogos, rondas, divertimentos tradicionais infantis, cantados, declamados, ritmados ou não, de movimentos, etc.” E ainda, segundo Vieira (2014, p. 42) “por meio da brincadeira o sujeito envolve-se no jogo desenvolvendo habilidades do pensamento como a imaginação e a criatividade, bem como a interpretação [...]”.

A organização das fichas de atividades teve como referência o material da autora Viola Spolin (2014), que escreveu *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*, que se torna também uma bibliografia específica para sala de aula. Assim como Spolin, o material foi sistematizado onde cada atividade “é apresentada por uma ficha em formato semelhante a uma receita, de forma que possa ser lida e entendida com facilidade”.

Figura 1 - Modelo de ficha (SPOLIN, 2014)

Este modelo de ficha é um formulário para registro de atividades. No topo, há campos para 'Data', 'Local participando', 'Disciplina/Assunto', 'Atividade', 'Tema/Conteúdo', 'Região A, B, C, D, E, F', 'Módulo de ensino (1)', 'Módulo de ensino (2)'. Abaixo, há seções para 'PREPARAÇÃO', 'FOCO', 'DESCRIÇÃO', 'INTERMEDIÇÃO', 'AVALIAÇÃO', 'NOTAS' e 'ÁREAS DE EXPERIÊNCIA'.

PREPARAÇÃO
Apresentar o jogo para a turma e explicar as regras. Jogo Introdutório: Jogo que naturalmente introduz o jogo em pauta. Instruções do coordenador (Requisitos de participação - planeja o grupo todo, objetos de sala (recomendação etc.).

FOCO
O ponto focal do jogo, em português para adquirir experiência o FOCO pode ser todo o conteúdo para a turma.

DESCRIÇÃO
Como jogar - regras, limites, número de jogadores por time, locais de jogo etc. - pode ser todo ou em parte para a turma.

INTERMEDIÇÃO
Encaminhamento para o coordenador que devem ser feitos durante o jogo para manter os jogadores com o FOCO e participando do jogo, os encaminhamentos para interações serão feitos em um momento ou outro da ficha.

AVALIAÇÃO
Questões orientadas para a turma e discussão durante o jogo para avaliar os jogadores com o FOCO e participando do jogo, os encaminhamentos para interações serão feitos em um momento ou outro da ficha.

NOTAS
Pontos de observação para o professor, que sua função é avaliar para avaliar os jogadores, apresentação, interação, instrução e avaliação do jogo.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA
Tipo de jogo, requisitos para o jogo, orientações curriculares.

Ainda em referência ao trabalho da autora que divide seu *Fichário* em três sessões, as fichas estão sendo divididas em brincadeiras, folguedos, dança e entre outras.

Todas as fichas possuem além das descrições das atividades, ilustrações que demonstram passo a passo como deve ser realizadas.

4. CONCLUSÕES

As diferentes possibilidades que o trabalho com o folclore nos possibilita, tem-nos incentivado a pensar em como o fazer docente pode se enriquecer trazendo para a sala de aula atividades que cercam o dia-a-dia dos alunos.

O projeto ainda se encontra em fase de desenvolvimento das fichas didáticas, sendo os próximos passos, a finalização das ilustrações e digitalização das mesmas e a confecção final das fichas restantes.

Para os próximos passos, estão previstas oficinas para professoras da rede municipal e estadual da educação básica, onde serão trabalhadas as atividades que se encontram nas fichas, bem como uma capacitação da utilização destas em sala de aula. Estas oficinas serão realizadas em parceria com os outros projetos como PET-GAPE e LAM/LIFE que também estão em fase de desenvolvimento de diferentes materiais didáticos.

O folclore na escola tem sido abordado com bastante superficialidade, sendo em sua maioria tratado apenas em datas comemorativas, deixando de lado uma gama de abordagens que poderiam ser tratadas com os alunos tendo como pano de fundo nossas manifestações. Utilizar esta temática é uma forma de incentivar os alunos a conhecer e valorizar aquilo que os constitui reforçando assim suas identidades culturais.

Ainda reforçamos a importância destes materiais para os professores, que poderão enriquecer suas aulas, trabalhando não apenas com as manifestações de seu cotidiano, mas com diferentes brincadeiras, folguedos, danças e jogos realizados no país, podendo assim abordar as diferentes regiões e como a dinâmica da cultura e do folclore se dá nestes locais e como se faz presente na vida das pessoas.



Por fim, este projeto nos mostra a importância em nossa formação como professores-pesquisadores, pois estamos inseridas em todo o processo desde a confecção do material até sua aplicação na sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- CARNEIRO, E. **Dinâmica do folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 1999.
- FREIRE, P. & BETTO, F. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**, 4. Ed.. São Paulo: Ática, 1986.
- LOUREIRO, M. & TATIT, A. **Brincadeiras cantadas de cá e de lá**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.
- _____. **Festas e Danças Brasileiras**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016.
- VIEIRA, R. **Corpos Brincantes: o folclore como estratégia de trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade e risco social**. Trabalho de Conclusão de Curso de Dança – Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, 2014.
- SPOLIN, V. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.